

CAGED

Mercado de Trabalho Formal ES Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini
e Eduarda Gripp.

ESPÍRITO SANTO CRIA 7.392 EMPREGOS FORMAIS EM MARÇO DE 2026: MAIOR VOLUME DE EMPREGOS GERADOS EM UM MÊS DESDE ABRIL DE 2025

VOLUME DE VAGAS CRIADAS NO 1º TRIMESTRE É 51,8% SUPERIOR AO REGISTRADO NO ANO ANTERIOR

O QUE ACONTECEU?

O mercado de trabalho formal no Espírito Santo apresentou forte recuperação no primeiro trimestre de 2026, com destaque para o mês de março, que registrou o melhor resultado para o período desde o início da série do Novo Caged. Houve crescimento contínuo na geração de empregos após as perdas de dezembro de 2025, com desempenho positivo em todos os setores. Em março, o setor de serviços liderou a criação de vagas, seguido por comércio, indústria e construção, enquanto o interior do estado ganhou protagonismo na geração de empregos.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A expansão do emprego formal contribui para o aumento da renda e do consumo, fortalecendo a atividade econômica no estado. O protagonismo do setor de serviços e do comércio reforça a dinâmica do mercado interno, enquanto o avanço do emprego no interior favorece a desconcentração econômica e um desenvolvimento regional mais equilibrado. Além disso, a retomada do emprego formal tende a reduzir a informalidade e ampliar a arrecadação, gerando efeitos positivos sobre a sustentabilidade econômica.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A deflação no setor de vestuário, a queda de preços em recreação e o crescimento das datas sazonais apresentam oportunidades para estratégias promocionais e fortalecimento do planejamento comercial. Por outro lado, à pressão inflacionária em alimentos e bens duráveis, reduzindo a renda disponível e afetando o consumo familiar, além da vulnerabilidade causada pela concentração de vendas em poucos segmentos.

EMPREGOS CRIADOS NO MÊS:

Total
7.392

Serviços
2.965

Comércio
1.429

Indústria
1.423

Construção
1.338

Agropecuária
238

RESULTADOS

Em março de 2026, o Espírito Santo registrou a criação de 7.392 empregos formais com carteira assinada, volume quase quatro vezes superior ao observado no mesmo mês do ano anterior, quando foram abertas 1.875 vagas. Esse desempenho reforça a recuperação após o fechamento de mais de 10 mil postos em dezembro, indicando retomada consistente do mercado de trabalho no estado.

Os dados de março apontam uma nova aceleração na geração de empregos formais, com resultados positivos em todos os setores e superação dos níveis registrados em 2025. O principal destaque permanece sendo o setor de Serviços, que já havia liderado a geração de vagas em fevereiro, sustentando o saldo positivo no mês. Em março, foram criados 2.965 postos no setor, 1.875 vagas a mais do que registrado no mesmo período do ano passado.

O Comércio apresentou a criação de 1.429 vagas formais no mês, resultado significativamente superior ao observado em março de 2025, quando houve fechamento de 650 postos. Esse desempenho chama atenção, uma vez que a geração de empregos no setor costuma se concentrar no segundo semestre, e os dois primeiros meses do ano haviam

sido marcados por perdas. Assim, o resultado de março sugere uma antecipação no processo de recomposição de vagas, levando o setor a acumular saldo positivo de 516 empregos no ano.

A Indústria e a Construção também apresentaram resultados expressivos, com a criação de 1.423 e 1.338 postos de trabalho, respectivamente. Em ambos os casos, o volume de vagas geradas foi mais que o dobro do registrado no mesmo mês do ano anterior. A agropecuária contribuiu com a abertura de 238 postos formais, com expectativa de intensificação desse movimento nos próximos meses, impulsionado pelo início da safra do café.

Com o desempenho robusto observado em março, marcado por contribuições relevantes de todos os setores, o Espírito Santo acumula saldo de 12.814 empregos formais no primeiro trimestre de 2026. No total, foram gerados 4.372 empregos a mais do que no primeiro trimestre do ano anterior, o que corresponde a uma expansão de 51,8% no volume de vagas. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelo comércio, que registrou aumento de 1.975 postos em relação ao mesmo período de 2025, equivalente a um crescimento interanual de 135,4%.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, Mar/25-Mar/26

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Mar/26	Mar/25	Diferença	Jan-Mar/26	Jan-Mar/25	Diferença	Varição
Serviços	2.965	1.090	1.875	6.803	4.910	1.893	38,6%
Comércio	1.429	-650	2.079	516	-1.459	1.975	135,4%
Indústria	1.423	701	722	2.484	2.632	-148	-5,6%
Construção	1.338	630	708	2.728	1.710	1.018	59,5%
Agropecuária	238	104	134	283	649	-366	-56,4%
Total	7.392	1.875	5.517	12.814	8.442	4.372	51,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mercado de trabalho formal no Espírito Santo mostra uma recuperação consistente no início de 2026, após o encerramento de 10.194 postos em dezembro de 2025. Desde então, a geração de empregos tem seguido uma trajetória de crescimento contínuo, com resultados mensais superiores aos observados no mês imediatamente anterior.

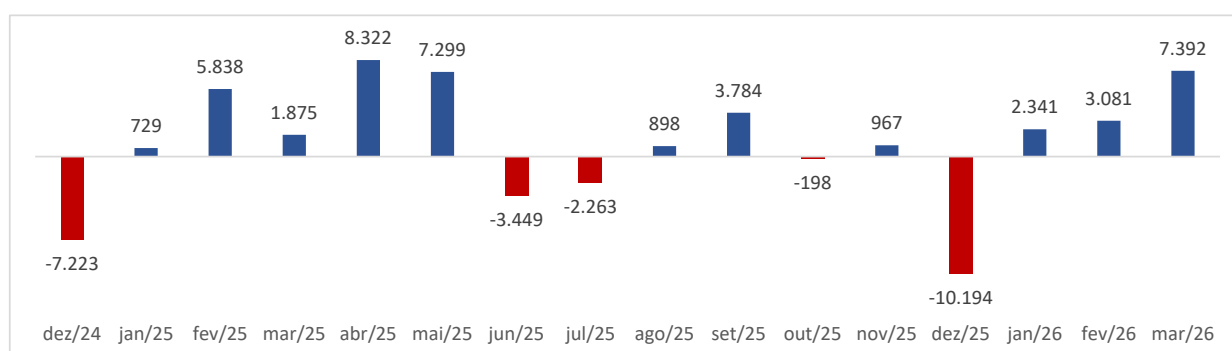
Em março, a criação de 7.392 postos consolidou esse processo de retomada e representou o melhor desempenho desde abril de 2025, quando haviam sido gerados 8.322 empregos. A tendência é de continuidade desse movimento ao longo dos próximos meses, com destaque para o setor agropecuário, que deve impulsionar a geração de vagas com o início das contratações associa-

das à safra de café no estado.

Outro fator que contribui para a expansão do mercado de trabalho formal é a redução da taxa básica de juros. Em março, a taxa recuou 0,25 ponto percentual, passando para 14,75%, após permanecer em 15% desde junho de 2025. No fim de abril, houve nova redução, com a taxa sendo fixada em 14,50%.

Embora ainda se mantenha em patamar elevado, a trajetória de queda dos juros tende a estimular novos investimentos e ampliar as contratações por parte das empresas. Além disso, a redução do custo do crédito favorece o consumo das famílias, criando um ambiente mais propício à geração de emprego e renda no estado.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



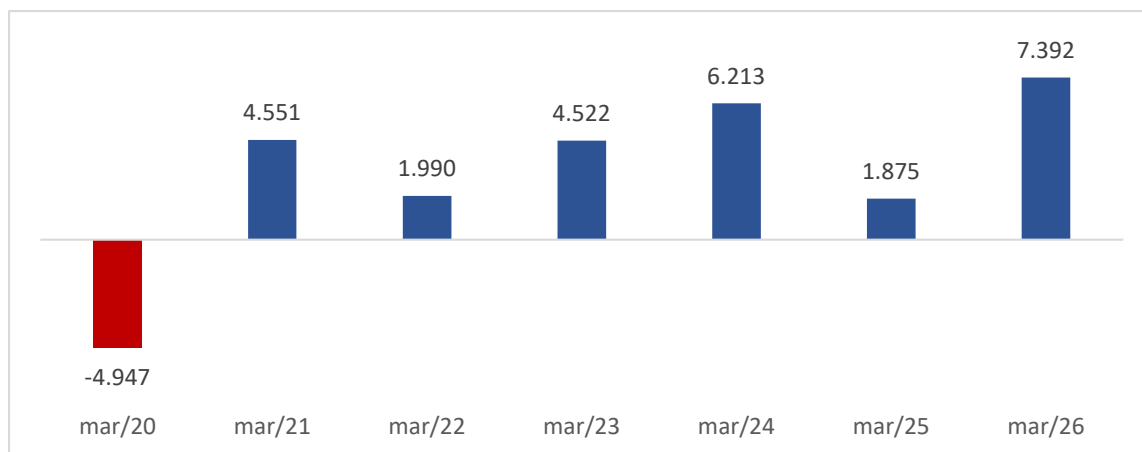
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O resultado expressivo observado em março de 2026 também se destaca na comparação com os anos anteriores. O estado registrou, nesse mês, o maior volume de empregos formais gerados em um mês de março desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020.

Com a criação de 7.392 postos, o desempenho de 2026 superou em aproximadamente 19% o resultado de março de 2024, até então

o melhor da série, o que corresponde a um acréscimo de 1.179 vagas. Esse avanço, aliado ao crescimento contínuo na geração de empregos ao longo dos primeiros meses do ano, reforça perspectivas positivas para o mercado de trabalho formal em 2026, indicando a possibilidade de superação do desempenho observado no ano anterior, quando houve desaceleração na geração de postos.

Saldo entre admissões e desligamentos em março, por ano, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o resultado de março, o Espírito Santo passou a contabilizar 935.791 vínculos formais de trabalho sob o regime da CLT, o que representa um crescimento de 2% em relação ao mesmo mês de 2025. No período, o setor terciário apresentou-se destacado, com expansão de 3% no Comércio e de 2,4% nos Serviços. A Indústria e a Construção registraram avanços mais moderados, de 0,5% e 0,4%, respectivamente, enquanto a Agropecuária apresentou retração de 1% no total de vínculos.

Nesse cenário, observa-se o aumento da participação do setor terciário na estrutura do emprego formal ao longo dos últimos 12 meses. O setor de Serviços passou a concentrar 46,1% dos vínculos, enquanto o Comércio responde por 25,5% do total. Em conjunto, essas duas atividades somam 71,6% dos empregos formais no estado, o equivalente a 670.314 vínculos. Esses dados reforçam o papel central do setor terciário na geração de emprego e renda no Espírito Santo, principalmente no período recente.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Mar/26	Mar/25	Variação (%)	Diferença	Participação (Mar/26)
Serviços	431.468	421.217	2,4%	10.251	46,1%
Comércio	238.846	231.834	3,0%	7.012	25,5%
Indústria	164.019	163.225	0,5%	794	17,5%
Construção	69.646	69.386	0,4%	260	7,4%
Agropecuária	31.810	32.147	-1,0%	-337	3,4%
Total	935.791	917.811	2,0%	17.980	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Comércio apresentou desempenho expressivo em março, com a criação de 1.429 empregos formais. Os três principais segmentos do setor registraram saldos positivos, superando de forma significativa os resultados observados no mesmo mês de 2025.

O segmento varejista foi o principal destaque, com a abertura de 764 vagas. Esse resultado representa uma mudança relevante em relação ao ano anterior, quando houve o fechamento de 825 postos. Em 2026, o desempenho positivo foi impulsionado sobretudo pelos Supermercados, responsáveis pela geração de 750 empregos no mês, enquanto, em março de 2025, essa mesma atividade havia registrado o encerramento de 213 vagas.

Os Supermercados somam 37.496 empregos formais no Espírito Santo, o que corresponde a 25% do total do varejo e a 15,7% de todo o setor de comércio no estado. Esse peso evidencia a relevância desses estabelecimentos na dinâmica do mercado de trabalho, especialmente por seu papel como importante porta de entrada para jovens em

ocupações formais.

O resultado positivo do segmento também indica a capacidade desses estabelecimentos de atrair trabalhadores para vínculos formais, com direitos garantidos pela CLT, mesmo diante da concorrência com ocupações informais e alternativas como o trabalho por aplicativos. Esse movimento pode contribuir para a redução da informalidade e para o fortalecimento do mercado de trabalho no longo prazo.

No segmento atacadista, foram gerados 491 postos de trabalho, 351 vagas a mais do que do no mesmo período do ano anterior. Destacaram-se as atividades de comércio atacadista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, com a criação de 135 vagas, e de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção, com 112 postos. Ambas haviam apresentado fechamento de vagas em março de 2025. Já o segmento de Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas registrou a criação de 174 empregos, reforçando o desempenho amplamente positivo do comércio em março de 2026.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Mar/26	Mar/25	Diferença Mar/26 x Mar/25
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	174	35	139
Comércio por Atacado	491	140	351
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	135	-6	141
Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	112	-16	128
Comércio Varejista	764	-825	1.589
Supermercados	750	-213	963
Total	1.429	-650	2.079

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O setor de serviços consolidou-se como o principal motor do mercado de trabalho capixaba em 2026, sendo responsável por 53,1% de todos os empregos gerados no estado no primeiro trimestre. Em março, o setor criou 2.965 postos formais, com desempenho positivo em todos os seus segmentos.

O maior destaque foi o segmento de Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que respondeu pela criação de 1.154 vagas no mês. A maior parte desse resultado concentrou-se nas atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais, responsáveis por 916 postos, evidenciando a expansão contínua do setor de saúde no estado. A área de Educação também contribuiu, com a geração de 203 empregos, impulsionada pelas contratações típicas do início do ano letivo.

O segmento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas registrou a criação de 957 vagas, 614 a mais do que o observado no mesmo mês do ano anterior. O desempenho foi distribuído entre diversas atividades, com destaque para os Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas, que geraram 248 postos e vêm apresentando crescimento relevante no estado. Também se destacaram as atividades de Informação e Comunicação, com 192 vagas, as Atividades Imobiliárias, com 165, e os serviços de Seleção, Agenciamento e Locação de Mão de Obra, com 123 postos.

Os serviços de Alimentação criaram 415 empregos em março, com destaque para os Restaurantes e Similares, responsáveis por 248 vagas. Esse resultado é significativo, pois mesmo após o fim da alta temporada de

verão e a conseqüente redução da atividade turística, o segmento segue reforçando suas equipes com novas contratações, o que pode indicar um fortalecimento do consumo interno em bares e restaurantes.

Por fim, o segmento de Transporte, armazenagem e correio gerou 353 postos de trabalho no mês. A maior parte dessas vagas concentrou-se no transporte rodoviário, tanto de cargas, com 183 empregos, quanto de passageiros, com 144.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

SERVIÇOS	Mar/26	Mar/25	Diferença Mar/26 x Mar/25
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.154	521	633
Saúde Humana e Serviços Sociais	916	193	723
Educação	203	209	-6
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	957	343	614
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	248	-82	330
Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	72	-50	122
Locação de Meios de Transporte sem Condutor	77	-6	83
Seleção, Agenciamento e Locação de Mão-de Obra	123	56	67
Informação e Comunicação	192	23	169
Atividades Imobiliárias	165	86	79
Transporte, armazenagem e correio	353	230	123
Transporte Rodoviário de Carga	183	56	127
Transporte Rodoviário de Passageiros	144	99	45
Alojamento e alimentação	412	152	260
Alojamento	-3	-94	91
Alimentação	415	246	169
Outros serviços	89	-158	247
Total	2.965	1.090	1.875

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Entre os municípios capixabas, a geração de empregos em março apresentou distribuição relativamente equilibrada entre a Região Metropolitana da Grande Vitória e o interior do estado. A Serra liderou o ranking no mês, com a criação de 1.610 vagas, impulsionada principalmente pelos setores de serviços, com 549 postos, e de construção civil, com 546.

Na Região Metropolitana, também se destacaram Vitória, com 1.089 empregos gerados, e Vila Velha, com 426. No total, os municípios da Grande Vitória responderam por 3.329 postos formais, o equivalente a 45% das vagas criadas no estado no período.

No interior, Linhares, com 707 empregos, e Aracruz, com 706, lideraram a geração de vagas. Outros municípios com desempenho relevante foram Cachoeiro de Itapemirim, com 349 postos, Colatina, com 265, e São Mateus, com 219. De forma agregada, o interior foi responsável por 4.063 empregos

formais em março.

Considerando o acumulado do primeiro trimestre, observa-se um protagonismo ainda maior dos municípios do interior, que responderam por 59,8% das vagas geradas no Espírito Santo, totalizando 7.666 novos postos. Aracruz destacou-se como o principal gerador de empregos no período, com 1.970 vagas, impulsionado principalmente pelo excelente desempenho da indústria local, responsável por 1.169 desses postos.

Esse movimento evidencia a liderança do interior na geração de empregos em 2026 e tem implicações importantes para a economia estadual. A expansão mais disseminada das oportunidades de trabalho contribui para reduzir a concentração econômica na Região Metropolitana da Grande Vitória e favorece um padrão de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável, com ampliação da geração de emprego e renda nas demais regiões do estado.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Mar/26	Saldo 1º Tri/26
1º	Serra	1.610	1.707
2º	Vitória	1.089	1.810
3º	Linhares	707	1.268
4º	Aracruz	706	1.970
5º	Vila Velha	426	1.550
6º	Cachoeiro de Itapemirim	349	672
7º	Colatina	265	355
8º	São Mateus	219	212
-	Grande Vitória	3.329	5.148
-	Interior	4.063	7.666

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

OPINIÃO CAPIXABA



Cosme Péres

“Cuidar da saúde mental deixa de ser apenas uma ação de bem-estar. Passa a ser uma questão estratégica, ligada à sustentabilidade do próprio negócio.”

A análise dos dados do mercado de trabalho também demanda um olhar qualitativo sobre as transformações em curso na gestão de pessoas. Nesse contexto, a avaliação de especialistas contribui para ampliar a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelas organizações.

Para aprofundar essa discussão, contamos com a contribuição de Cosme Péres, consultor em gestão de pessoas, psicólogo e vice-presidente da Diretoria Executiva da ABRH-ES, que compartilha sua visão sobre as mudanças recentes no ambiente organizacional, com destaque para a crescente relevância da saúde mental nas empresas.

“A atualização da NR-01 vai muito além de uma simples adequação técnica. Ela sinaliza uma mudança importante na forma como as empresas enxergam a gestão de pessoas.

Quando a norma passa a incluir os riscos psicossociais, ela reconhece algo que já é realidade no dia a dia das organizações: estamos vivendo um aumento significativo dos problemas de saúde mental. Ansiedade, estresse e depressão deixaram de ser questões individuais e passaram a impactar diretamente as empresas, seja nos afastamentos, na produtividade ou até na retenção de talentos.

Nesse cenário, cuidar da saúde mental deixa de ser apenas uma ação de bem-estar. Passa a ser uma questão estratégica, ligada à sustentabilidade do próprio negócio. Empresas que não tratam esse tema de forma estruturada acabam assumindo riscos que vão além do humano, riscos operacionais, jurídicos e até de reputação.

Na prática, especialmente entre pequenas e médias empresas, um dos principais desafios ainda é enxergar o Programa de Gerenciamento de Riscos como uma ferramenta de gestão, e não só como uma exigência burocrática. Outro ponto importante é o preparo das lideranças, que muitas vezes ainda não se sentem prontas para lidar com os riscos psicossociais no ambiente de trabalho.

Por outro lado, as empresas que já entenderam esse movimento têm uma grande oportunidade: fortalecer sua cultura organizacional, reduzir riscos e construir ambientes mais saudáveis e sustentáveis. No fim das contas, mais do que cumprir uma norma, estamos falando de reconhecer que a saúde mental das pessoas e a saúde do negócio caminham juntas e são, cada vez mais, inseparáveis.”

TENDÊNCIA

SAÚDE MENTAL E RISCOS PSICOSSOCIAIS ENTRAM NA AGENDA ESTRATÉGICA DAS EMPRESAS

A gestão do trabalho no Brasil passa por uma inflexão relevante, marcada pela crescente centralidade do bem-estar e da saúde mental no ambiente corporativo. Mais do que uma pauta comportamental, o tema ganha contornos estruturais com a atualização da Norma Regulamentadora nº 1, que passa a exigir das empresas a identificação e o gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho.

Esse movimento ocorre em um contexto de avanço expressivo dos afastamentos por transtornos mentais, como ansiedade e depressão, que têm impactado diretamente indicadores do mercado de trabalho, como absenteísmo, rotatividade e produtividade, dimensões que dialogam diretamente com os dados captados pelo CAGED.



Mais do que uma pauta comportamental, o tema ganha contornos estruturais com a atualização da Norma Regulamentadora nº 1, que passa a exigir das empresas a identificação e o gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho.

Nesse cenário, ganha força a compreensão de que desempenho e bem-estar não são dimensões opostas, mas interdependentes. Modelos de gestão historicamente baseados em pressão, controle e metas agressivas passam a ser revisados à luz de seus efeitos sobre o engajamento e a permanência dos trabalhadores nas organizações.

Como resposta, observa-se a ampliação de iniciativas voltadas à saúde mental e ao clima organizacional. No entanto, o desafio que se impõe vai além da adoção de ações pontuais.

A gestão dos riscos psicossociais exige mudanças mais profundas, especialmente na forma como lideranças conduzem equipes, estabelecem metas e constroem ambientes de trabalho baseados em confiança, escuta e segurança psicológica.

Assim, a agenda do bem-estar deixa de ocupar um papel periférico e passa a integrar a estratégia das empresas, não apenas como medida de cuidado, mas como condição para a sustentabilidade dos resultados no médio e longo prazo.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br